

EDUCAR PARA HUMANIZAR

Magda Simone Barboza¹, Rafaela J. Barboza Devos², Aline R. Edlinger³

Eixo Temático: Humanização, Diálogo e Amorosidade

Resumo

O presente trabalho visa explicar sobre um projeto de educação integral desenvolvido em uma escola da rede pública estadual do município de Sertão- RS.

O objetivo do projeto é despertar na criança a alegria de pensar, porque é para isso que vivemos, e propiciar que a escola seja um espaço onde ocorra um aprendizado de valores, como solidariedade, respeito e empatia.

A educação está centrada na relação entre seres humanos e não ocorre sem o envolvimento dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, a presente relação deixa de ser a tradicional professor-aluno para ser uma relação dialógica e afetiva onde o professor assume o papel de provocador da inteligência e curiosidade dos estudantes.

Palavras- chave: relações humanas, respeito, solidariedade

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de uma experiência dialógica e afetiva de educação integral desenvolvido como atividade de monitoria voluntária do Programa Mais Educação, em processo no presente momento, desenvolvida por uma acadêmica do curso de Formação Pedagógica para Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS- Campus Sertão e uma acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade de Passo Fundo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, no município de Sertão-RS.

Para transformar a escola em um espaço onde ocorra um aprendizado de valores é importante reconhecermos que as experiências educacionais se desenvolvem dentro e fora das escolas e salas de aula e priorizar no fazer pedagógico outras dimensões humanas- além do cognitivo abordado pelo currículo- como a questão emocional que comanda maior parte de nossas vidas.

¹ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

² Discente do Curso de Engenharia de Alimentos- UPF- Passo Fundo

³ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Em um ambiente solidário, no qual e do qual a criança sinta-se pertencente, onde haja uma convivência respeitosa e afetuosa entre os pares todos aprendem mais, porque todos aprendem com todos. Esse aprendizado de solidariedade é mais importante do que qualquer conteúdo de programa.

A importância do diálogo e da afetividade nas relações humanas

Afetividade e dialogicidade só são significativas se estiverem entrelaçadas no processo de ensino-aprendizagem e envolverem todos os sujeitos, educadores e educandos, numa relação de reciprocidade. Ser um profissional dialógico e afetivo, que compreende a realidade de seus educandos, que abraça, acolhe, dá carinho, não exime o educador de desenvolver seu trabalho com envolvimento, competência, comprometimento, seriedade e compromisso político. Ao contrário, construir uma relação baseada na confiança e no respeito fortalece e contribui para o desenvolvimento da inteligência e cria as condições necessárias para a experiência da alegria.

O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas estão por todos os lugares, estão na internet, estão nos livros. O objetivo da educação é criar na criança a curiosidade e a alegria de pensar (ALVES, 2015).

A escola não deve ser um castigo para os estudantes, ela tem que ser um prazer, porque é na escola que a criança e o adolescente procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Cada criança é única, com seus próprios sonhos, ritmos e interesses. A escola não pode destruir essa criança para amoldá-la a uma forma. Por isso é importante que, na relação entre professor-aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação. Nessa perspectiva, o fator afetivo serve de referência para que o professor trabalhe também a constituição do próprio sujeito, como os valores e o caráter. A criança que se sente amada, aceita, valorizada e respeitada, adquire autonomia e confiança e aprende a amar, desenvolvendo um sistema de autovalorização e importância.

Com os passeios fora da escola se aprende a ter uma vida sociável, interagir com as pessoas, se humanizar. Ao trabalhar em equipe dentro e fora do ambiente escolar, embasados

¹ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

² Discente do Curso de Engenharia de Alimentos- UPF- Passo Fundo

³ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

em valores como respeito e solidariedade, a criança desenvolve a criatividade, o gosto pela experimentação, a colaboração e promove o despertar de sua consciência crítica.

Alves (2001) resumiu a teoria da educação dizendo que o corpo carrega duas caixas. Uma delas é a caixa de ferramentas, onde se encontram todos os saberes instrumentais, que nos ajudam a fazer coisas. Esses saberes nos dão os meios para viver. Mas há também uma caixa de brinquedos. É nessa caixa que se encontram a poesia, a literatura, a pintura, os jogos amorosos, a contemplação da natureza. Brinquedos não são ferramentas. Não servem para nada. Brincamos porque o brincar nos dá prazer. Esses saberes, que para nada servem, nos dão razões para viver.

Para Freire (1985), os conhecimentos escolares e a realidade concreta devem estar vinculados em uma dinâmica. Nessa relação fundada no diálogo, aprender com o mundo é uma relação em que a gente ouve e fala com o mundo, aprende com o mundo e ensina com o mundo.

Se participamos da humanidade, com nossa inteligência e sensibilidade, relacionando os conhecimentos com o mundo, nos humanizamos. Se apenas nos adaptamos ao mundo, perdemos a oportunidade de nos humanizarmos. Quando nos restringimos, nos apequenamos, nos rendemos diante à vitalidade e a criatividade da cultura e da história, ao invés de buscar o sonho e a esperança, nós nos desumanizamos (FREIRE, 1996).

A educação ou é integral ou não existe

"A primeira tarefa da educação é ensinar a ver", dizia o filósofo Nietzsche. Não é obrigatório que os estudantes gostem do que veem. Mas é importante que seus horizontes se alarguem.

De acordo com Naranjo (2015)

Temos um sistema que instrui e usa de forma fraudulenta a palavra educação para designar o que é apenas a transmissão de informações. É um programa que rouba a infância e a juventude das pessoas, ocupando-as com um conteúdo pesado, transmitido de maneira catedrática e inadequada. O aluno passa horas ouvindo, inerte, como funciona o intestino de um animal, como é a flora num local distante e os nomes dos afluentes de um grande rio. É uma aberração ocupar todo o tempo da criança com informações tão distantes dela, enquanto há tanto conteúdo dentro dela que pode ser usado para que ela se desenvolva. Como esse monte de informações

¹ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

² Discente do Curso de Engenharia de Alimentos- UPF- Passo Fundo

³ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

pode ser mais importante que o autoconhecimento de cada um? O nome educação é usado para designar algo que se aproxima de uma lavagem cerebral. É um sistema que quer um rebanho para robotizar. A criança é preparada, por anos, para funcionar num sistema alienante, e não para desenvolver suas potencialidades intelectuais, amorosas, naturais e espontâneas.

Só realmente aprendemos aquilo que usamos. Aprender fazendo e não aceitando como válida uma verdade absoluta que alguém nos impõe. A educação ocorre em todo lugar, assim, é importante estabelecer vínculos para que a criança se sinta à vontade para se manifestar a todo momento, em sua incompletude. E na sua incompletude, deparando com problemas e conflitos, mediatizada pelo mundo e um educador, aprenda a aprender e a ensinar.

Pacheco (2015) propõe que a educação só é integral quando em consonância com os quatro pilares fundamentais da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: aprender a CONHECER, aprender a FAZER, aprender a CONVIVER e aprender a SER, estejam incluídos mais três pilares: aprender a DESOBEDECER, aprender a DESAPRENDER e aprender a DESAPARECER (no sentido de libertar, desapegar, não controlar, não dominar).

O filósofo Clóvis de Barros Filho provoca: Se a escola não prepara para uma vida melhor, não sei para quê haverá de preparar. Neste sentido, qual seria o papel da escola e do educador na formação de sujeitos aptos a uma convivência mais feliz e uma vida mais plena?

O educador José Pacheco tem a resposta: A educação ou é integral ou não faz sentido, não existe.

Considerações finais

Educação sem liberdade é adestramento. O verdadeiro aprendizado é aquele que faz sentido para a vida. Os benefícios mais profundos verificados ao longo do projeto foram as habilidades cultivadas e conquistadas: os estudantes aprenderam a refletir sobre um assunto, comunicar seu pensamento, ouvir, criticar e instigar os colegas, de forma harmoniosa, com respeito à subjetividade de cada um.

É preciso sonhar de verdade, indo atrás do que Paulo Freire chamou de inédito viável: aquilo que ainda não é, mas pode vir a ser. A aprendizagem significativa ocorre quando professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor. Não é para, é com. É aprender para a vida, aprender para construir, aprender para equilibrar, aprender para ousar.

¹ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

² Discente do Curso de Engenharia de Alimentos- UPF- Passo Fundo

³ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papyrus, 2001.

ALVES, Rubem. **A escola Ideal- o papel do professor**. Vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>>. Acesso em: 15/09/15.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que Fazer- Teoria e Prática em Educação Popular**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

NARANJO, Claudio. (31 de 05 de 2015). **A educação atual produz zumbis**. Entrevista. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/05/claudio-naranjo-educacao-atual-produz-zumbis.html>>. Acesso em: 27/09/15.

PACHECO, José. **1 TEDx Passo Fundo**. Palestra. Auditório IMED. Passo Fundo. 25 setembro 2015.

¹ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão

² Discente do Curso de Engenharia de Alimentos- UPF- Passo Fundo

³ Discente do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional- IFRS- Campus Sertão